

CAPÍTULO 14

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Lucas Henrique de Rosso

Enfermeiro, doutorado em enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

Coordenador de graduação em enfermagem - Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento

Andrey Godoy Duarte

Enfermeiro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

Pós-graduando como Especialista em Estratégia de Saúde da Família e Auditoria em Enfermagem - Faculdade Iguazu

Coordenador de Enfermagem – ILPI

Carolina Bitencourt Leal

Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

Vinícius Ruduit Ramos

Acadêmico de Enfermagem - Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento, Porto Alegre – RS.

Maria da Graça Oliveira Crossetti

Enfermeira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

Doutora em Filosofia na Enfermagem - Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Titular do DEMC da Escola de Enfermagem da UFRGS

RESUMO

Introdução: a pandemia da Covid-19 marca um momento histórico na saúde mundial, com números de infectados e de mortalidade elevados, proporcionando um estado de emergência nos serviços de saúde. Assim, frente aos desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico, emergiram repercussões negativas na saúde mental, entretanto, estratégias de enfrentamento necessitaram ser realizadas a fim de superar esse momento de crise. **Objetivo:** identificar os problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e suas estratégias de enfrentamento. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados CINAHL, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science, no período de janeiro de 2020 a julho de 2021, utilizando descritores controlados e não controlados, resultando em uma amostra final de 31 artigos. **Resultados:** os problemas de saúde mental predominantes foram: ansiedade, insônia, síndrome de burnout, exaustão física e depressão. As

estratégias de enfrentamento pessoal corresponderam: proteção de si e do outro, adesão aos protocolos de uso de Equipamento de Proteção Individual e medidas de controle de infecção, conversa com familiares e amigos, pensamentos positivos, conhecimento sobre a doença e realização de atividade física. As estratégias de enfrentamento institucional referem-se: apoio de colegas, apoio organizacional, treinamentos e condições de emprego sustentáveis. **Conclusão:** os resultados permitiram conhecer os problemas de saúde mental vivido pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia e as estratégias de enfrentamento realizadas a fim de superar os momentos difíceis, assim, proporcionando o equilíbrio da saúde mental, estado de bem-estar e satisfação no ambiente de trabalho.

Palavra-chave: Saúde Mental; Adaptação Psicológica; Covid-19; Coping; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-CoV-2), que causa a Doença por Coronavírus 2019 (Covid-19), marcou um momento inesquecível e inigualável na história da população mundial, em especial na área da saúde. Um vírus até então desconhecido, com alta transmissibilidade resultou em índices elevados de infectados e sem tratamentos e vacinas eficazes, provocou um estado de emergência nos serviços de saúde com altas taxas de internação, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva, repercutindo em números exorbitantes de mortalidade.

Assim, frente ao cenário pandêmico, os profissionais da saúde, em especial os profissionais de enfermagem, vivenciaram momentos desafiadores no decorrer do processo de cuidar de pacientes com Covid-19, ocasionando o surgimento de doenças que fragilizaram esses profissionais psicologicamente, refletindo em problemas na sua saúde mental (SILVA; NETO, 2021; GIUST *et al.*, 2020; AYANIAN, 2020).

A saúde mental é definida, segundo a Organização Mundial da Saúde (2001), como “um estado de bem-estar, no qual os indivíduos compreendem suas próprias habilidades, enfrentam as tensões normais provenientes de suas vidas, trabalham produtivamente e demonstram capacidades de contribuir, de alguma forma, para a comunidade” (WHO, 2001).

Nesse sentido, já se evidencia na literatura científica estudos que apontam os problemas na saúde mental dos profissionais da saúde que atuaram na pandemia da Covid-19 (SILVA; NETO, 2021; GIUST *et al.*, 2020; AYANIAN, 2020). Uma pesquisa referente as repercussões psiquiátricas em profissionais da saúde, que atuaram no enfrentamento das implicações clínicas ocasionadas pela Covid-19, concluíram que esse grupo se apresentava gravemente afetado por transtornos relacionados à depressão,

ansiedade, angústia, insônia, estresse e traumatização indireta, quando comparados a outros grupos ocupacionais (SILVA; NETO, 2021).

Um estudo realizado numa instituição de saúde localizada no norte da Itália com profissionais da saúde que atendiam pacientes suspeitos ou confirmados da doença, observou que 71,2% apresentavam escores de ansiedade acima da média, 26,8% depressão, 31,3% ansiedade, 34,3% estresse e 36,7% estresse pós-traumático. Em relação à síndrome de *burnout*, constatou-se que 35,7% tinham exaustão emocional moderada e 31,9% severa; 14% possuíam níveis moderados de despersonalização e 12,1% níveis graves; 40,1% evidenciaram níveis moderados e 34,3% graves de realização profissional reduzida. Além disso, verificou-se que os preditores das três dimensões do *burnout*, a saber: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, foram horas de trabalho, comorbidades psicológicas e medo de se infectar (GIUST *et al.*, 2020).

No Brasil, pesquisa realizada com profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente, constatou que os principais problemas de saúde mental vivenciado foram: ansiedade – relacionada à falta de equipamentos de proteção individual, pressão proveniente da chefia imediata e notícias disponibilizadas pela mídia; estresse – devido ao aumento da demanda de pacientes e a elevação das taxas de óbitos; medo – referente a infectar-se e/ou infectar algum familiar; ambivalência – oriunda da sociedade que os aplaudem, mas os discriminam evitando o contato; depressão – por motivo de solidão, afastamento familiar, morte de colegas de trabalho; e exaustão ou esgotamento emocional – em virtude do aumento do volume de trabalho (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Nesse contexto, os resultados das pesquisas elucidam os problemas vivenciados pela equipe de enfermagem no combate à pandemia, com dados alarmantes que circulam entre os ambientes de atuação profissional e domiciliar. Observa-se quão dificultoso foi o trabalho e a vida desses profissionais, o que aponta para a necessidade emergente de cuidar de quem cuida e promover reflexões sobre estratégias que visem manter o equilíbrio da saúde mental para o enfrentamento dos momentos difíceis. Assim, refletir sobre os problemas de saúde mental e estratégias de enfrentamento é oportunizar a busca por alternativas pautadas em princípios científicos que possibilitem a recuperação do seu completo estado de bem-estar.

Deste modo, frente a problemática apresentada, este estudo apresenta como objetivo identificar os problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e suas estratégias de enfrentamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura que apresenta como objetivo sintetizar e analisar os dados existentes de pesquisas sobre determinado tema, a fim de desenvolver conclusões mais abrangentes, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento e da prática baseada em evidências (COOPER,1989).

Para a realização deste estudo foram percorridas cinco etapas, conforme o referencial metodológico adotado, sendo: formulação do problema e questão norteadora, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e discussão (COOPER,1989).

A formulação do problema por meio da questão norteadora do estudo se deu conforme o acrônimo PICO: P – profissionais de enfermagem, I – atuação na pandemia da Covid-19 e O – problemas na saúde mental e estratégias de enfrentamento. Destaca-se que a letra C não foi utilizada. Frente a isso, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os problemas na saúde mental dos profissionais de enfermagem e as estratégias de enfrentamento durante a atuação na pandemia da Covid-19?

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2021. Para o levantamento dos estudos foram consultadas as bases de dados: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus e *Web of Science*. Cabe salientar que a escolha por essas bases de dados se deu devido à sua criticidade científica.

Para a busca, foram utilizados os descritores controlados, segundo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): profissionais de enfermagem (*nurse practitioners, enfermeiras praticantes*), enfermagem (*nursing, enfermería*), infecções por coronavírus (*coronavirus infections, infecciones por coronavirus*), Covid-19, saúde mental (*mental health, salud mental*), adaptação psicológica (*adaptation, psychological, adaptación psicológica*), doenças profissionais (*occupational diseases, enfermedades profesionales*) e saúde do trabalhador (*occupational health, salud laboral*). Os descritores não controlados foram: estratégias de enfrentamento (*coping strategies, estrategias de afrontamiento*) e enfrentamento (*confrontation, confrontación*). A estratégia de busca foi elaborada utilizando os operadores booleanos AND e OR, as quais foram realizadas da mesma forma em todas as bases de dados, com intuito de evitar viés de seleção: “*nurse practitioners*” OR “*nursing*” AND “*coronavirus infections*” AND “*mental health*” OR “*adaptation, psychological*” OR “*occupational diseases*” OR “*occupational health*” AND “*coping strategies*” OR “*confrontation*”.

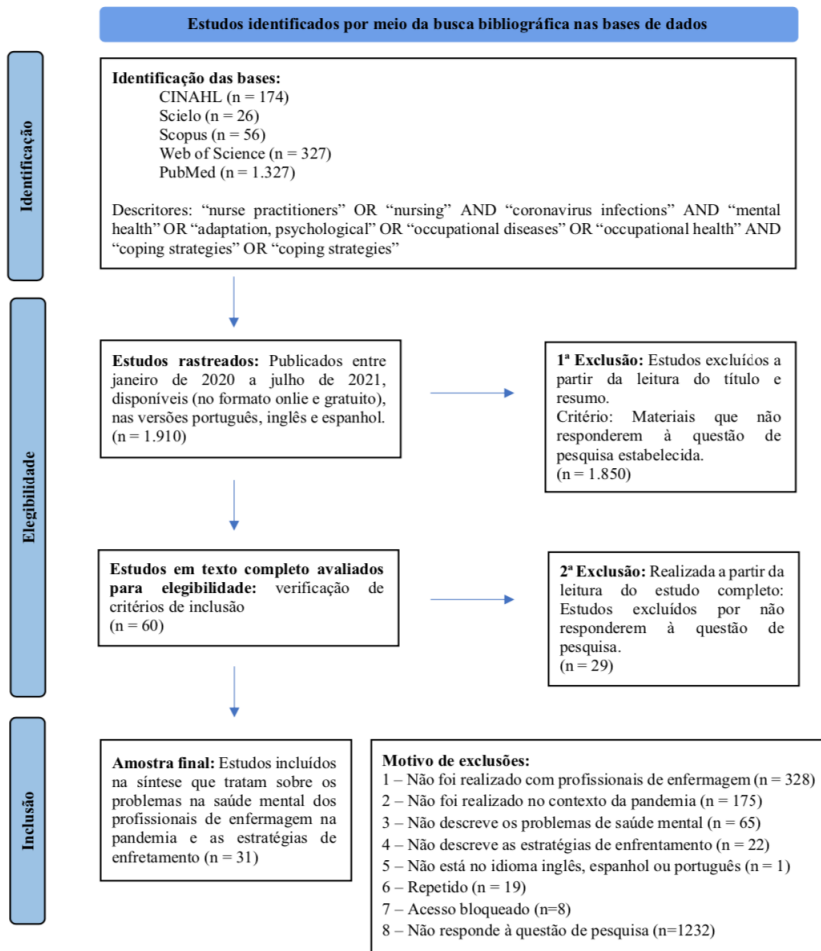
O recorte temporal estabelecido foi de janeiro de 2020 a julho de 2021. Justifica-se esse período devido ao primeiro caso positivo para a Covid-19 ter sido registrado no dia 31 de dezembro de 2019.

Para a seleção da amostra, foram adotados os critérios de inclusão: artigos da área da enfermagem que buscassem responder à questão de pesquisa, independente do referencial metodológico estabelecido (pesquisas quantitativas, qualitativas, quanti-quali, métodos mistos), disponíveis no formato online e gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão definidos corresponderam: materiais que não respondessem à questão de pesquisa, editoriais, livros, reflexões teóricas, revisões sistemáticas, integrativas e *scoping reviews*, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, reportagens de jornais, *guidelines* e sites de organizações de saúde.

Para a avaliação dos dados, primeiramente realizou-se a leitura na íntegra dos artigos dos artigos selecionados a fim de identificar aqueles que respondiam à questão norteadora em atenção ao objetivo do estudo. Após, iniciou-se o preenchimento do instrumento de coleta de dados, com o objetivo de sintetizar os dados com os principais achados, sendo composto por: base de dado, título, autor, ano, periódico, país, delineamento de pesquisa, abordagem metodológica, principais resultados relacionados à questão de pesquisa.

Nesse sentido, apresenta-se, na figura 1, o fluxograma com detalhamento da seleção dos estudos, o qual seguiu as recomendações PRISMA (PAGE *et al.*, 2021), sendo a amostra final desta pesquisa constituída por 31 artigos.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A etapa de análise e interpretação se concretizou por meio de um quadro sinóptico geral, tendo em vista sintetizar e comparar os achados entre os diferentes autores, extraídos do instrumento de coleta de dados a fim de identificar os principais resultados em atenção a questão norteadora.

Referente a última fase os resultados foram descritos por meio de frequência e porcentagem, apresentados em quadros e discutidos com a literatura científica em atenção ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

A revisão integrativa foi composta por uma amostra de 31 artigos. No que tange a caracterização dos estudos, observou-se que o ano com maior número de publicação com 77,4% (n=24) foi 2021 e o idioma presente em 90,3% (n=28) dos estudos foi o inglês. Referente aos periódicos em que os manuscritos foram publicados, destaca-se com 16,2% (n=5) o *Journal of Clinical Nursing*. As pesquisas foram realizadas em dez países, porém, predominou com 38,7% (n=12) a China, seguido com 16,1% (n=5) a Turquia. O delineamento utilizado em 100% (n=31) dos estudos foi o descritivo, sendo prevalente com 51,6% (n=16) a abordagem qualitativa. No quadro 1, é apresentada a caracterização dos artigos que compuseram a amostra do estudo.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos que constituíram a amostra da RI, Porto Alegre - RS, Brasil.

Identificação Artigo	Título/Autores	País/Periódico/ano de publicação	Delineamento metodológico/Abordagem
A1	It was difficult, but our struggle to touch lives gave us strength': The experience of nurses working on COVID-19 wards DEMIRCI, A.D.; ORUC, M.; KABUKCUOGLU, K.	Turquia Journal of Clinical Nursing 2020	Descritivo Qualitativo
A2	A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic CHEN, R. <i>et al.</i>	China International Journal of Mental Health Nursing 2021	Descritivo Quantitativo
A3	A survey of coping strategies among clinical nurses in China during the early stage of coronavirus disease 2019 pandemic: A cross-sectional study TANG, J. <i>et al.</i>	China Nursing Open 2021	Descritivo Quantitativo
A4	Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic with a structural equation model KANDEMIR, D. <i>et al.</i>	Turquia Journal of Clinical Nursing 2021	Descritivo Quantitativo
A5	Behaviours and experiences of nurses during the COVID-19 pandemic in Turkey: A mixed methods study CENGİZ, Z. <i>et al.</i>	Turquia Journal of Nursing Management 2021	Descritivo Métodos Mistos
A6	Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease-COVID-19-in Iran HOSEINABADI, T. S. <i>et al.</i>	Irã Investigación y Educación en Enfermería 2020	Descritivo Quantitativo

A7	Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for COVID-19 patients: A qualitative study MORADI, Y. <i>et al.</i>	Irã Journal of Nursing Management 2021	Descritivo Qualitativo
A8	Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19 GÔES, F. G. B. <i>et al.</i>	Brasil Revista Latino-Americana de Enfermagem 2020	Descritivo Qualitativo
A9	Coping and growing in dilemma: Clinical work experience of front-line nurses in Wuhan during the early stage of COVID-19 epidemic XU, F. <i>et al.</i>	China Japan Journal of Nursing Science 2021	Descritivo Qualitativo
A10	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 SANTOS, K. M. R. <i>et al.</i>	Brasil Escola Anna Nery 2021	Descritivo Quantitativo
A11	Dispatched nurses' experience of wearing full gear personal protective equipment to care for COVID-19 patients in China-A descriptive qualitative study CHEN, F. <i>et al.</i>	China Journal of Clinical Nursing 2021	Descritivo Qualitativo
A12	Experiences and psychosocial problems of nurses caring for patients diagnosed with COVID-19 in Turkey: A qualitative study KACKIN, O. <i>et al.</i>	Turquia International Journal of Social Psychiatry 2021	Descritivo Qualitativo
A13	Experiences of front-line nurses combating coronavirus disease-2019 in China: A qualitative analysis LIU, Y. E. <i>et al.</i>	China Public Health Nursing 2020	Descritivo Qualitativo
A14	Experiences of nurses amidst giving care to COVID-19 patients in clinical settings in Iraqi Kurdistan: A qualitative descriptive study ABDULAH, D. M.; MOHAMMEDSADIQ, H. A.; LIAMPUTTONG, P.	Iraque Journal of Clinical Nursing 2021	Descritivo Qualitativo
A15	Experiences of nurses who have children when caring for COVID-19 patients SIMSEK, D. C.; GUNAY, U.	Turquia International Nursing Review 2021	Descritivo Qualitativo
A16	Factors influencing risk perception and nosocomial infection prevention practices of frontline nurses during the COVID-19 pandemic LYU, X. <i>et al.</i>	China BMC Nursing 2021	Descritivo Quantitativo
A17	Feelings, Stress, and Adaptation Strategies of Nurses against COVID-19 in Guayaquil FRANCO, J. A.; LEVÍ, P. L. A.	Equador Investigación y Educación en Enfermería 2020	Descritivo Quantitativo
A18	Late-onset PTSD and coping strategies for frontline nurses during the COVID-19 epidemic in China JIANG, Y. <i>et al.</i>	China Nursing Open 2021	Descritivo Quantitativo
A19	Nurse managers' perceptions and experiences during the COVID-19 crisis: A qualitative study DELDAR, K.; FROUTAN, R.; EBADI, A.	Irã Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research 2021	Descritivo Qualitativo

A20	Nurses' stressors and psychological distress during the COVID-19 pandemic: The mediating role of coping and resilience LORENTE, L.; VERA, M.; PEIRÓ, T.	Espanha Journal of Advanced Nursing 2020	Descritivo Quantitativo
A21	Nurses' pandemic lives: A mixed-methods study of experiences during COVID-19 GRAY, K. <i>et al.</i>	Estados Unidos Applied Nursing Research 2021	Descritivo Métodos Mistos
A22	Nurses' psychological changes and coping strategies during home isolation for the 2019 novel coronavirus in China: A qualitative study ZHANG, M. M. <i>et al.</i>	China Journal of Advanced Nursing 2021	Descritivo Qualitativo
A23	Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China ZHAO, S. <i>et al.</i>	China Geriatric Nursing 2021	Descritivo Qualitativo
A24	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? QUEIROZ, A. M. <i>et al.</i>	Brasil Acta Paulista de Enfermagem 2021	Descritivo Qualitativo
A25	Psychological impact of COVID-19 outbreak on frontline nurses: A cross-sectional survey study NIE, A. <i>et al.</i>	China Journal of Clinical Nursing 2020	Descritivo Quantitativo
A26	Psychological Impact on the Nursing Professionals of the Rioja Health Service (Spain) Due to the SARS-CoV-2 Virus POZO-HERCE, P. D. <i>et al.</i>	Espanha Environmental Research and Public Health 2021	Descritivo Quantitativo
A27	Resilience of frontline nurses during the COVID pandemic in China: A qualitative study HUANG, F. <i>et al.</i>	China Nursing e Health Science 2021	Descritivo Qualitativo
A28	Stress, Burnout, and Coping Strategies of Frontline Nurses During the COVID-19 Epidemic in Wuhan and Shanghai, China ZHANG, Y. <i>et al.</i>	China Frontiers in Psychology 2021	Descritivo Quantitativo
A29	The experiences of critical care nurses caring for patients with COVID-19 during the 2020 pandemic: A qualitative study GORDON, J. M.; MAGBEE, T.; YODER, L. H.	Estados Unidos Applied Nursing Research 2021	Descritivo Qualitativo
A30	The Psychological Impact of Coronavirus Disease 2019 on Nurses in Saudi Arabia and Their Coping Strategies MUHARRAQ, E. H. A.	Arábia Saudita SAGE Open Nursing 2021	Descritivo Quantitativo
A31	The psychological well-being of primary healthcare nurses during COVID-19: A qualitative study ASHLEY, C. <i>et al.</i>	Austrália Journal of Advanced Nursing 2021	Descritivo Qualitativo

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após a avaliação dos dados, análise e interpretação, foram identificados os problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia e as estratégias de enfrentamento, as quais serão apresentadas a seguir.

Foram identificados diferentes problemas de saúde mental vivenciado pelos profissionais de enfermagem na pandemia, entretanto, predominou a ansiedade com 48,4% (n=15), insônia com 19,4% (n=6), síndrome de *burnout* com 16,1% (n=5), exaustão física com 12,9% (n=4) e depressão com 12,9% (n=4).

No quadro 2, são apresentados os problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem, seus achados e respectivos artigos.

Quadro 2 - Problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem	Achados	Artigos
Problemas de Saúde Mental	Ansiedade	1, 4, 5, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 27, 29, 31
	Insônia	2, 4, 5, 13, 23, 29
	Síndrome de burnout	2, 6, 10, 16, 28
	Exaustão física	7, 26, 29, 30
	Depressão	4, 5, 10, 12
	Colapso mental/ desestabilização emocional	1, 15, 26, 27
	Alcoolismo	3, 18, 29
	Problemas na saúde física	7, 29
	Crescimento pós-traumático	2, 18
	Compulsão alimentar	3, 18
	Aumento do tabaco	3, 18
	Aumento no uso de drogas	3, 18
	Comportamentos obsessivos	5, 12
Sofrimento psicológico	20	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No que se refere as estratégias de enfrentamento, após análise e interpretação dos dados foi possível dividi-las em estratégias de enfrentamento pessoais e estratégias de enfrentamento institucionais.

As estratégias de enfrentamento pessoais se relacionaram com as ações que os profissionais de enfermagem buscaram no ambiente de trabalho ou domiciliar para superar os momentos difíceis, destacando-se nas publicações a proteção de si e do outro, adesão aos protocolos de uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e medidas de controle de infecção com 38,7% (n=12), conversar com familiares e amigos com 32,3% (n=10), pensamentos positivos com 29% (n=9), conhecimento sobre a doença com 25,8% (n=8) e realizar atividade física com 22,6% (n=7). No quadro 3, é apresentada as estratégias de enfrentamento pessoais e seus respectivos achados.

Quadro 3 – Estratégias de enfrentamento pessoais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Estratégias de Enfrentamento	Achados	Artigos
Estratégias de enfrentamento pessoais	Proteção de si e do outro/adesão aos protocolos de uso de EPI/medidas de controle de infecção	8, 11, 12, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 28, 30, 31
	Conversar com familiares e amigos	1, 3, 10, 17, 18, 21, 22, 27, 28, 30
	Pensamentos positivos	3, 12, 17, 18, 22, 23, 27, 28, 30
	Conhecimento sobre a doença	17, 18, 21, 22, 23, 27, 28, 30
	Realizar atividade física	10, 12, 17, 21, 22, 28, 31
	Atividades de lazer	3, 17, 18, 21, 23, 28, 30
	Apoio psicológico	1, 12, 27, 28, 30, 31
	Evitar a mídia	12, 21, 22, 28, 30, 31
	Cozinhar / alimentação saudável	12, 17, 22, 28, 29, 31
	Apoio familiar	22, 23, 25, 27, 29, 31
	Afastar-se do trabalho / não fazer horas extras	3, 17, 18, 30, 31
	Não expressar sentimento negativos	3, 12, 17, 18
	Recusar-se a pensar nisso/ não pensar	3, 12, 18, 28
	Ouvir música	12, 27, 28, 29
	Espiritualidade/religião/buscar crenças	3, 18, 19, 29
	Alcoolismo	3, 18, 29
	Apoiar-se em experiências semelhantes	3, 18, 23
	Ler livros	1, 12, 22
	Ligações on-line	12, 21, 23
	Assistir filmes e séries	12, 21, 22
	Ser valorizado/reconhecido pela sociedade	1, 15, 21
	Compulsão alimentar	3, 18
	Aumento do tabaco	3, 18
	Aumento no uso de drogas	3, 18
	Atividade mente-corpo	10, 29
	Achar que é temporário	12, 18
	Pintar	12
	Terapia com vitaminas e ozônio	1
Uso de redes sociais	27	
Uso de medicação	28	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em relação as estratégias de enfrentamento institucionais se observaram as ações desenvolvidas dentro das instituições de saúde ou órgãos de apoio aos profissionais de enfermagem, as quais prevaleceram o apoio de colegas com 32,3% (n=10), apoio organizacional com 25,8% (n=8) e treinamentos e condições de emprego sustentáveis com 19,4% (n=6) cada. É descrito no quadro 4 as estratégias de enfrentamento e os resultados evidenciados.

Quadro 4 – Estratégias de enfrentamento institucionais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Estratégias de Enfrentamento	Achados	Artigos
Estratégias de enfrentamento institucionais	Apoio de colegas	1, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 30
	Apoio organizacional	1, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 31
	Treinamentos	11, 16, 19, 23, 27, 28
	Condições de emprego sustentáveis	1, 6, 12, 16, 28, 30
	Presença de recursos hospitalares	6, 26, 28, 30
	Intervalos prolongados e escolha de plantões/ organizar o horário de trabalho	1, 12, 21, 28
	Trabalho em equipe	17, 23, 30
	Suporte informativo	1, 30
	Diminuição da carga de trabalho	17
	Equipe suficiente	26

DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 revolucionou o cenário da saúde pública a nível mundial, devido a um vírus ainda desconhecido e com alta transmissibilidade, as taxas de infectados e de mortalidade apresentaram número trágicos. Frente a situação pandêmica, os profissionais de enfermagem se destacaram pela brava atuação nos diferentes serviços de saúde. Ser um profissional de enfermagem e estar na linha de frente foi viver com total atenção e apreensão, exigindo que fossem além dos seus limites e buscassem em seu interior forças para superar este período (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Assim, ir além dos seus limites para desenvolver suas práticas assistenciais fez com que os profissionais de enfermagem desenvolvessem ou agravassem problemas relacionados a sua saúde mental.

Deste modo, o problema de saúde mental relacionado a ansiedade (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020, CENGIZ *et al.*, 2021; KACKIN *et al.*, 2021; ABDULAH; MOHAMMEDSADIQ; LIAMPUTTONG, 2021; SIMSEK, GUNAY, 2021; FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; ZHAO *et al.*, 2021; QUEIROZ; OLIVEIRA, 2021; HUANG *et al.*, 2021; GORDON; MAGBEE; YODER, 2020) estava relacionado com a exaustão emocional, sendo que esse fator contribuiu para um alto nível do estado de ansiedade dos profissionais de enfermagem (LIU *et al.*, 2020).

Além disso, observou-se que a ansiedade se relacionou a diferentes fatores, mas, principalmente, ao aparecimento súbito de uma doença desconhecida com risco de vida, aumento da carga de trabalho, fadiga física, EPIs inadequados, contaminação nosocomial e a necessidade de tomar decisões éticas difíceis em relação aos pacientes (PAPPA *et al.*, 2020; KANDEMIR *et al.*, 2021).

Um estudo realizado no Brasil, com profissionais de enfermagem durante a pandemia, identificou que 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, sendo os fatores associados a essa condição: ser pardo, trabalhar em vínculo empregatício privado ou ter vínculo público e privado, ter sintomas de síndrome de *burnout*, ser profissional de serviços sem estrutura para a pandemia (SANTOS *et al.*, 2021).

Os autores concluíram ainda que 38% da amostra apresentava sintomas de depressão moderadamente severa ou severa. Esse resultado foi associado ao sexo feminino, renda mensal de três a quatro salários-mínimos, morar com pais e irmãos, atuar apenas em serviços privados, ter se afastado do serviço ou função alterada em decorrência da pandemia, ter sintomas de síndrome de *burnout* e ser profissional de serviços sem estrutura para pandemia (SANTOS *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, um estudo realizado na Turquia assemelhou-se com os achados da pesquisa brasileira, uma vez que foi verificado que 12,9% dos enfermeiros apresentavam nível de ansiedade moderado, 13,4% grave e 32% extremamente grave. Em relação a depressão, constatou-se que os enfermeiros apresentaram 26,3% nível depressão moderada, 12,9% grave e 26,3% extremamente grave (KANDEMIR *et al.*, 2021).

Desse modo, os dados dos estudos referentes a ansiedade e depressão são alarmantes e atingem de forma significativa a saúde mental dos profissionais de enfermagem, ainda, esses problemas contribuem para o aparecimento de outros problemas, como por exemplo, a insônia (CENGIZ *et al.*, 2021; ZHAO *et al.*, 2021; GORDON; MAGBEE; YODER, 2021; LIU *et al.*, 2020; KANDEMIR *et al.*, 2021; CHEN *et al.*, 2021).

A insônia se refere a dificuldade de dormir ou manter o sono ou quando acorda e não consegue voltar a dormir. Ter dificuldades com o sono desencadeia problemas não só de saúde mental, mas também doenças fisiológicas, como doenças cardiovasculares, ansiedade, depressão e tendência ao suicídio (KANDEMIR *et al.*, 2021).

O referido problema de saúde mental foi um sintoma físico vivenciado por inúmeros profissionais de enfermagem, pois toda a pressão vivida no ambiente de trabalho dificultava o processo de dormir, descansar e relaxar, pois não conseguiam parar de pensar no plantão que passou e o plantão que estaria por vir. Sendo o estresse psicossocial associado a insônia (GORDON; MAGBEE; YODER, 2021; KANDEMIR *et al.*, 2021), dessa forma, não dormir aumentava de forma significativa a exaustão física (GORDON; MAGBEE; YODER, 2021; MORADI *et al.*, 2021; POZO-HERCE *et al.*, 2021; MUHARRAQ, 2021).

No Irã, uma pesquisa demonstrou que a exaustão física dos enfermeiros foi associada ao uso de EPIs, pois esses eram pesados, além disso, dificultava as necessidades básicas, como comer, beber e usar o

banheiro. Dessa forma, o cuidado prolongado de pacientes com Covid-19 gerou desgaste físico e mental, bem como complicações incluindo cansaço físico, danos na pele e desequilíbrio hormonal (MORADI *et al.*, 2021).

Assim, a exaustão física dos profissionais de enfermagem foi um fator contribuinte a síndrome de *burnout* (ZHANG *et al.*, 2021; LIU *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021; CHEN *et al.*, 2021; HOSEINABADI *et al.*, 2020) que é definida como um distúrbio emocional que apresenta como principais sintomas a exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, os quais são resultados de situações de trabalho desgastante e excesso de trabalho. Essa síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sobre pressão e que apresentam grandes responsabilidades, como enfermeiros, médicos, professores, dentre outros (BRASIL, 2022).

Um estudo elaborado no Irã com dois grupos de enfermeiros, onde um grupo estava exposto (linha de frente) e o outro não (enfermarias sem pacientes Covid-19), identificou-se que o grupo exposição apresentou resultados significativamente maiores para síndrome de *burnout*, quando comparado ao outro grupo (HOSEINABADI *et al.*, 2020). No Brasil, uma pesquisa elaborada com profissionais de enfermagem verificou que os sintomas da síndrome de *burnout* estavam presentes em 62,4% da amostra, ainda, a síndrome foi associada a maiores níveis de ansiedade e depressão (SANTOS *et al.*, 2021).

Desse modo, infere-se que ser um profissional de enfermagem e atuar na pandemia pode trazer a esta classe profissional problemas de saúde mental, os quais devem ser examinados a fim de minimizar os possíveis danos, assim, foi necessário que os próprios profissionais buscassem por estratégias de enfrentamento para superar estes momentos difíceis.

No que tange as estratégias de enfrentamento pessoais, os profissionais de enfermagem buscaram proteger a si e aos outros, aderindo à protocolos de uso de EPIs e medidas de controle de infecção a fim de minimizar o contágio pelo vírus da Covid-19 (ABDULAH; MOHAMMEDSADIQ; LIAMPUTTONG, 2021; FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; LIU *et al.*, 2020; CHEN *et al.*, 2021; MUHARRAQ, 2021; GÓES *et al.*, 2020; GRAY *et al.*, 2021; NIE *et al.*, 2020; ASHLEY *et al.*, 2021).

O uso de EPIs causou diferentes reações negativas nos profissionais de enfermagem, como cefaleia, sensação de hipoxemia, dificuldades na ingestão de bebidas e comidas, uso do banheiro, entre outros. Entretanto, os profissionais tinham o conhecimento de que era de extrema importância esses equipamentos, assim, buscaram por medidas que minimizasse esses desconfortos, como: ajuste adequado dos EPIs, uso de curativo de espuma nos locais mais sensíveis do rosto, mover-se lentamente ao realizar tarefas, realizar pausas, entre outros, assim, a aderência ao protocolo de uso de EPIs tornou-se mais eficaz (CHEN *et al.*, 2021).

Foram grandes os desafios relacionados ao processo de cuidar de pacientes com Covid-19, o que demandou muito dos profissionais de enfermagem. Assim, além de prestarem uma assistência integral e de qualidade aos pacientes, eles se preocupavam com a sua proteção e a dos outros (colegas de trabalho, familiares, etc.) a fim de evitar o contágio da doença, adotando medidas de proteção como a lavagem de mãos, evitar contatos desnecessários, usar máscaras, medir a temperatura, etc (CHEN *et al.*, 2021; GÓES *et al.*, 2020; GRAY *et al.*, 2021).

No ambiente domiciliar, os profissionais de enfermagem adotaram medidas para protegerem seus familiares, por exemplo, a realização do isolamento social, sala especial para a troca de roupas quando chegavam em casa, desinfecção de roupas e sapatos antes de entrarem no domicílio e limpeza regular de superfícies e portas (ABDULAH; MOHAMMEDSADIQ; LIAMPUTTONG, 2021).

Outra estratégia que contribuiu de forma significativa para o enfrentamento da pandemia foi conversar com familiares e amigos (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020; FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; HUANG *et al.*, 2021; MUHARRAQ, 2021; GRAY *et al.*, 2021; TANG *et al.* 2021; JIANG *et al.* 2021). O apoio social, seja ele de familiares, amigos ou colegas, foi uma das principais estratégias de enfrentamento adotadas pelos profissionais de enfermagem para reduzir as emoções negativas (ZHANG *et al.*, 2021). Poder expressar com algum ente querido todos os sentimentos vivenciados durante a jornada de trabalho, proporcionou aos profissionais de enfermagem sensações de alívio, compreensão e minimização do sofrimento, dessa forma, eles se sentiam acolhidos e motivados pelas suas redes de apoio.

Apesar de todas as sensações e experiências negativas, os profissionais de enfermagem buscaram ter pensamentos positivos (KACKIN *et al.*, 2021; FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; ZHAO *et al.*, 2021; HUANG *et al.*, 2021; MUHARRAQ, 2021; TANG *et al.* 2021; JIANG *et al.* 2021). Uma pesquisa realizada na China, com enfermeiros gestores, observou que uma das alternativas utilizada por eles para seguirem fortes na luta contra a Covid-19 foi manter o pensamento positivo, sendo que esses pensamentos foram construídos com base na experiência e na busca de informações para prever a recuperação da crise (ZHAO *et al.*, 2021).

Os pensamentos positivos foram associados com o passar dos dias e a atuação dos profissionais de enfermagem nos ambientes com pacientes Covid-19, uma vez que o medo foi sendo minimizado, foram aceitas e sentidas as emoções como felicidade, calma e otimismo, devido estarem se adaptando à situação e expandirem o conhecimento sobre a doença (HUANG *et al.*, 2021).

O conhecimento sobre a doença também foi evidenciado como uma estratégia de enfrentamento pessoal (FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*,

2021; ZHAO *et al.*, 2021; HUANG *et al.*, 2021; MUHARRAQ, 2021; GRAY *et al.*, 2021). No início, o conhecimento sobre a doença era restrito, mas com passar do tempo foram descobrindo e conhecendo mais sobre a Covid-19. Dessa forma, os conhecimentos foram aprimorados, o que fez os profissionais de enfermagem se sentirem mais seguros para o desenvolvimento de sua prática assistencial. Muitos profissionais de enfermagem buscaram por pesquisas e informações relacionadas a doença a fim de deterem conhecimento sobre o assunto e, assim, minimizarem os níveis de ansiedade e qualificarem a assistência prestada a esses pacientes (GRAY *et al.*, 2021).

Na Arábia Saudita, um estudo apontou que uma das estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem foi a obtenção por conhecimento relacionados a doença, principalmente, relacionados a prevenção e transmissão (MUHARRAQ, 2021). Esse dado corroborou com uma pesquisa na China, a qual observou que uma das principais estratégias de enfrentamento utilizadas foi aprender ativamente sobre a Covid-19 e aplicar o conhecimento na prática clínica (ZHANG *et al.*, 2021).

A atividade física foi citada como uma estratégia de enfrentamento realizada pelos profissionais de enfermagem (KACKIN *et al.*, 2021; FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; GRAY *et al.*, 2021; ASHLEY *et al.*, 2021). Uma pesquisa produzida no Brasil, com profissionais de enfermagem atuantes na pandemia, identificou que realizar atividade física foi um fator associado a menor prevalência de depressão moderadamente severa ou severa. Sendo assim, praticar exercícios físicos reduziu em 36% a predominância de sintomas grave de depressão (SANTOS *et al.*, 2021). Nessa vertente, na China, os enfermeiros que trabalhavam em hospitais que atendiam pacientes Covid-19 relataram que comportamentos saudáveis, como realizar exercícios físicos, comer alimentos saudáveis e adotar comportamentos de saúde, contribuíram para a manutenção de um humor mais otimista, resultando em aumento da confiança no combate à doença (ZHANG *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, percebe-se que as estratégias dependiam do profissional de enfermagem, o qual buscava formas de amenizar os problemas de saúde mental para seguir em frente. Entretanto, as instituições também colaboraram com a implantação e implementação de estratégias de enfrentamento que contribuíssem para resultados positivos em saúde.

O apoio dos colegas (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020; FRANCO; LEVÍ, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; HUANG *et al.*, 2021; GORDON; MAGBEE; YODER, 2021; MUHARRAQ, 2021; GRAY *et al.*, 2021; NIE *et al.*, 2020; DELDAR; FROUTAN; EBADI, 2021) foi retratado pelos profissionais de enfermagem como um aspecto que contribuiu significativamente para o gerenciamento do processo de enfrentamento, pois todos encontravam-se vivenciando a mesma situação (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020).

No Equador, um estudo com enfermeiros atuantes na pandemia, verificou que um dos fatores que favoreceu a diminuição do estresse foi quando todos os colegas da unidade demonstraram atitudes positivas e quando realizavam o trabalho em equipe dentro da área (FRANCO; LEVÍ, 2020). Assim, comportamentos de solidariedade entre os colegas auxiliou a suportar e gerenciar a exaustão causada por turnos de trabalho cansativos, nas tarefas frustrantes ao usar kits de segurança pessoal por longas horas, bem como o estresse e as preocupações dos colegas menos experientes (DELDAR; FROUTAN; EBADI, 2021).

Também, o apoio organizacional favoreceu o processo de enfrentamento (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020; ZHANG *et al.*, 2021; ZHAO *et al.*, 2021; HUANG *et al.*, 2021; POZO-HERCE *et al.*, 2021; ASHLEY *et al.*, 2021; XU *et al.*, 2021). Observou-se que dentre as ações de apoio realizadas pelas instituições de saúde estavam ações relacionadas com aspectos que contribuíssem para a imunidade dos profissionais, suporte à EPIs, suporte informativo, intervalos prolongados entre plantões e escolha dos plantões (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020).

Os componentes organizacionais com apoio a disponibilidade de recursos materiais e humanos adequados às necessidades foram elementos entendidos como fatores de proteção contra os riscos psicológicos dos profissionais de enfermagem (POZO-HERCE *et al.*, 2021).

Uma pesquisa na China identificou que o apoio de gerentes e administradores hospitalares favoreceu os profissionais de enfermagem a conseguirem lidar com o estresse, ansiedade e preocupações provenientes do trabalho. Ainda, esse apoio foi um fator que contribuiu para a resiliência mental dos profissionais (HUANG *et al.*, 2021).

Uma das estratégias utilizadas pelas organizações de saúde refere-se à realização de treinamentos para as equipes (ZHANG *et al.*, 2021; ZHAO *et al.*, 2021; HUANG *et al.*, 2021; CHEN *et al.*, 2021; DELDAR; FROUTAN; EBADI, 2021; LYU *et al.*, 2021). Evidenciou-se que muitos profissionais de enfermagem não estavam preparados para atuar com pacientes Covid-19, principalmente, no uso de EPIs. Desse modo, a realização de treinamentos com a equipe, as imagens do procedimento padrão para a colocação e retirada de EPIs e os passos da higienização das mãos a fim de orientar os profissionais de enfermagem, minimizaram a deficiência que eles tinham em relação aos assuntos (CHEN *et al.*, 2021).

Dessa forma, algumas organizações utilizaram treinamentos presenciais e/ou virtuais, sendo esses necessários a fim de proteger as equipes de saúde. Assim, os profissionais tornaram-se seguros, empoderados e capacitados para a prestação da assistência aos pacientes infectados pelo vírus (DELDAR; FROUTAN; EBADI, 2021).

Além dos treinamentos, as instituições de saúde tinham o dever e a responsabilidade de fornecer condições de emprego sustentáveis aos

profissionais de enfermagem (DEMIRCI; ORUC; KABUKCUOGLU, 2020; KACKIN *et al.*, 2021; ZHANG *et al.*, 2021; MUHARRAQ, 2021; HOSEINABADI *et al.*, 2020; LYU *et al.*, 2021).

No início da pandemia, as altas taxas de morbimortalidade nos serviços de saúde resultou, na falta de recursos humanos e materiais para atender tamanha demanda. No entanto, o processo de evolução sobre a doença possibilitou que órgãos governamentais buscassem entre si apoio relacionado a esses aspectos com intuito de melhorar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem. Nesse sentido, a disponibilização de um ambiente de trabalho com condições sustentáveis gerou nos profissionais de enfermagem maior segurança para desenvolverem suas práticas, melhorando o desempenho laboral e a prevenção de infecções hospitalares (LYU *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, identifica-se que as estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais contribuíram de forma significativa para a melhora dos problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem, assim, possibilitando que eles continuassem determinados e com perseverança na luta contra a Covid-19.

Como limitações deste estudo, aponta-se a população definida nesta revisão, ou seja, profissionais de enfermagem, o que restringiu o número de artigos analisados, uma vez que excluiu aqueles realizados com outros profissionais da saúde que atuaram no período da pandemia. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas com demais profissionais da saúde a fim de conhecer ou até mesmo reafirmar os problemas de saúde mental experienciados e as estratégias de enfrentamento realizadas por profissionais atuantes na pandemia da Covid-19.

CONCLUSÃO

Este estudo respondeu à questão norteadora e alcançou o objetivo proposto, visto que foi possível identificar os problemas de saúde mental dos profissionais de enfermagem e as estratégias de enfrentamento durante a atuação no período pandêmico.

Assim, observou-se que vivenciar essa crise de nível mundial foi um momento de grandes desafios para os profissionais de enfermagem, os quais tiveram que enfrentar situações difíceis no seu cotidiano de trabalho, que contribuíram para o desenvolvimento ou agravamento de problemas de saúde mental. No entanto, devido a necessidade de terem que seguir no combate à pandemia, buscaram por estratégias de enfrentamento que os auxiliaram a passar por esse momento difícil, assim, superando os desafios internos e externos por um bem maior: cuidar do próximo.

Deste modo, acredita-se que esta pesquisa possa auxiliar profissionais de enfermagem e outros profissionais da saúde, bem como, gestores de serviços, conhecerem os possíveis problemas de saúde mental provenientes da vivência de momentos difíceis e, assim, proporem estratégias que venham a contribuir para o enfrentamento de tais problemas, proporcionando o equilíbrio da saúde mental, completo estado de bem-estar e maior satisfação no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULAH, D. M.; MOHAMMEDSADIQ, H. A.; LIAMPUTTONG, P. Experiences of nurses amidst giving care to COVID-19 patients in clinical settings in Iraqī Kurdistan: A qualitative descriptive study. **J Clin Nurs**, v. 31, n. 1-2, p. 294-308. 2021.

ASHLEY, C. *et al.* The psychological well-being of primary healthcare nurses during COVID-19: A qualitative study. **J Adv Nurs**, v. 77, n. 9, p. 3820-3828. 2021.

AYANIAN, J. Z. Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care. **JAMA Health Forum**, v. 1, n. 4, e200397, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Brasília. 2022.

CENGIZ, Z. *et al.* Behaviours and experiences of nurses during the COVID-19 pandemic in Turkey: A mixed methods study. **J Nurs Manag**, v. 29, n. 7, p. 2002-2013. 2021.

CHEN, F. *et al.* Dispatched nurses' experience of wearing full gear personal protective equipment to care for COVID-19 patients in China-A descriptive qualitative study. **J Clin Nurs**, v. 30, n. 13-14, 2021.

CHEN, R. *et al.* A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. **Int J Ment Health Nurs**, v. 30, n. 1, p. 102-116. 2021.

COOPER, H. M. **Interating research: A guide for literature reviews**. 2. ed. Newbury Park: Sage, 1989. 157 p.

DELDAR, K.; FROUTAN, R.; EBADI A. Nurse managers' perceptions and experiences during the COVID-19 crisis: A qualitative study. **Iran J Nurs Midwifery Res**, v. 26, n. 3, p. 238-244. 2021.

DEMIRCI, A. D.; ORUC, M.; KABUKCUOGLU, K. It was difficult, but our struggle to touch lives gave us strength': The experience of nurses working on COVID-19 wards. **J Clin Nurs**, v. 30, n. 5-6, p. 732-741. 2020.

FRANCO, J. A.; LEVÍ, P. L. A. Feelings, Stress, and Adaptation Strategies of Nurses against COVID-19 in Guayaquil. **Invest Educ Enferm**, v. 38, n. 3, e07, 2020.

GIUST, E. M *et al.* The Psychological Impact of the COVID-19 Outbreak on Health Professionals: A Cross-Sectional Study. **Front Psychol**, v. 11, 1684, p. 1-9, 2020.

GÓES, F. G. B. *et al.* Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Rev Lat Am Enfermagem**, v. 38, e3367, 2020.

GORDON, J. M.; MAGBEE, T.; YODER, L. H. The experiences of critical care nurses caring for patients with COVID-19 during the 2020 pandemic: A qualitative study. **Appl Nurs Res**, v. 59, 151418, 2021.

GRAY, K. *et al.* Nurses' pandemic lives: A mixed-methods study of experiences during COVID-19. **Appl Nurs Res**, v. 60, 151437, 2021.

HOSEINABADI, T. S. *et al.* Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease-COVID-19-in Iran. **Invest Educ Enferm**, v. 38, n. 3, p. e3, 2020.

HUANG, F. *et al.* Resilience of frontline nurses during the COVID pandemic in China: A qualitative study. **Nurs Health Sci**, v. 23, n. 3, p. 639-645. 2021.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Mental health of brazilian nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic: action of the nursing federal council. **Cogitare enferm.**, n. 25, e74115, 2020.

JIANG, Y. *et al.* Late-onset PTSD and coping strategies for frontline nurses during the COVID-19 epidemic in China. **Nurs Open**, v. 8, n. 6, p. 3055-3064. 2021.

KACKIN, O. *et al.* Experiences and psychosocial problems of nurses caring for patients diagnosed with COVID-19 in Turkey: A qualitative study. **Int J Soc Psychiatry**, v. 67, n. 2, p. 158-167. 2021.

KANDEMIR, D. *et al.* Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic with a structural equation model. **J Clin Nurs**, v. 31, n. 5-6, p. 601-611, 2021.

LIU, Y. E. *et al.* Experiences of front-line nurses combating coronavirus disease-2019 in China: A qualitative analysis. **Public Health Nurs**, v. 37, n. 5, p. 757-763. 2020.

LORENTE, L.; VERA, M.; PEIRÓ, T. Nurses' stressors and psychological distress during the COVID-19 pandemic: The mediating role of coping and resilience. **J Adv Nurs**, v. 77, n. 3, p. 1335-1344. 2020.

LYU, X. *et al.* Factors influencing risk perception and nosocomial infection prevention practices of frontline nurses during the COVID-19 pandemic. **BMC Nursing**, v. 20, n. 78, 2021.

MORADI, Y. *et al.* Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for COVID-19 patients: A qualitative study. **J Nurs Manag**, v. 29, n. 5, p. 1159-1168, 2021.

MUHARRAQ, E. H. A. The Psychological Impact of Coronavirus Disease 2019 on Nurses in Saudi Arabia and Their Coping Strategies. **SAGE open Nurs**, v. 20, n. 7, 23779608211011322, 2021.

NIE, A. *et al.* Psychological impact of COVID-19 outbreak on frontline nurses: A cross-sectional survey study. **J Clin Nurs**, v. 29, n. 21-22, p. 4217-4226, 2020.

PAGE M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 72, p. 1-9, 2021.

PAPPA, S. *et al.* Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 88, p. 901-907. 2020.

POZO-HERCE, P. D. *et al.* Psychological Impact on the Nursing Professionals of the Rioja Health Service (Spain) Due to the SARS-CoV-2 Virus. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 2, p. 580, 2021.

QUEIROZ, A. M. *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paul Enferm**, v. 34, eAPE02523, 2021.

RIBEIRO, J. F. *et al.* Profissionais de enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: legados da COVID-19. **REC**, v. 10, n. 2, p. 347-365, 2021.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna. Nery**, v. 25 (esp.), e20200370, 2021.

SILVA, F. C. T.; NETO, M. L. R. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**, v. 104, 110057, p. 1-8, 2021.

SIMSEK, D. C.; GUNAY, U. Experiences of nurses who have children when caring for COVID-19 patients. **Int Nurs Rev**, v. 68, n. 2, p. 219-227, 2021.

TANG, J. *et al.* A survey of coping strategies among clinical nurses in China during the early stage of coronavirus disease 2019 pandemic: A cross-sectional study. **Nurs Open**, v. 8, n. 6, p. 3583-35-92, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health 2001**. 2000.

XU, F. *et al.* Coping and growing in dilemma: Clinical work experience of front-line nurses in Wuhan during the early stage of COVID-19 epidemic. **Jpn J Nurs Sci**, v. 18, n. 4, e12428, 2021.

ZHANG, M. M. *et al.* Nurses' psychological changes and coping strategies during home isolation for the 2019 novel coronavirus in China: A qualitative study. **J Adv Nurs**, v. 77, v. 1, p. 308-317, 2021.

ZHANG, Y. *et al.* Stress, Burnout, and Coping Strategies of Frontline Nurses During the COVID-19 Epidemic in Wuhan and Shanghai, China. **Front Psychiatry**, v. 26, n. 11, p. 565520, 2021.

ZHAO, S. *et al.* Nursing home staff perceptions of challenges and coping strategies during COVID-19 pandemic in China. **Geriatr Nurs**, v. 42, n. 4, p. 887-893, 2021.